

Declaração sobre os principais impactos adversos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade

Santander Asset Management – SGOIC, S.A

Junho 2023



Interveniente no mercado financeiro

Santander Asset Management SGOIC, S.A, LEI 549300VC136NI5Z05Q45.

Resumo

Santander Asset Management, SGOIC, S.A, LEI 549300VC136NI5Z05Q45, considera os principais impactos negativos das suas decisões de investimento nos fatores de sustentabilidade. A presente declaração constitui a declaração consolidada dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade da Santander Asset Management SGOIC, S.A (adiante apenas designada por "SAM PT", "Entidade Gestora" ou "a Entidade").

Esta declaração sobre os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade (adiante "PIAS") abrange o período de 1 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

Os resultados constantes da declaração são referentes ao património (carteiras) dos Produtos sujeitos ao Regulamento (UE) nº 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de Novembro de 2019, relativo à divulgação de Informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros e demais regulamentação complementar (adiante SFDR, na sua sigla em inglês), relativamente aos quais a SAM PT atua enquanto Entidade Gestora, e, especificamente para a presente Declaração foram incluídos todos os OIC e restantes veículos sob gestão.

Nos termos das exigências regulatórias e de acordo com a metodologia de medição e gestão dos Principais Impactos Adversos elaborada pela Entidade Gestora, são considerados os 18 indicadores obrigatórios de impactos adversos sobre a sustentabilidade previstos na Tabela 1 das Normas Técnicas de Regulamentação (RTS, na sua sigla em inglês) estabelecidas no Regulamento Delegado (UE) 2022/1288, reportado ao conteúdo e à apresentação de informações no âmbito da divulgação dessas informações em documentos pré-contratuais e relatórios periódicos relativos a produtos financeiros que investem em atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Adicionalmente são considerados indicadores opcionais, um deles, relacionado com os aspetos ambientais da Tabela 2 do Anexo I, e outro, relacionado com aspetos sociais da Tabela 3 do Anexo I.

A SAM PT monitoriza o desempenho ambiental, social e de boas práticas de governo (ASG) dos emitentes (entidades participadas, organizações soberanas e supranacionais) nos quais os OICs sob gestão investem para proteger os melhores interesses dos participantes dos ditos OIC (e clientes), gerir os riscos e respeitar as melhores práticas reconhecidas nas convenções e protocolos internacionais, códigos de conduta, guias e orientações aplicáveis às matérias de ASG

A Entidade Gestora executa o seguimento e monitoriza os indicadores para detetar ou mitigar os principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade nos seus produtos sujeitos ao SFDR e nos emitentes nos quais os referidos veículos investem. Tal procedimento inclui quer os produtos financeiros que consideram PIAS a nível do produto, quer os que não consideram.

Em 2022, a SAM PT identificou estes impactos adversos a dois níveis: ao nível da entidade, para todos os produtos, baseado no desempenho relativo de cada emitente em cada indicador de PIAS, e, ao nível do produto, para os produtos que consideram PIAS, baseado na comparação do desempenho dos indicadores de PIAS relativamente a um índice de referência representativo.

Quando é detetado um impacto adverso, a Entidade Gestora analisa a severidade da incidência, a sua recorrência a longo prazo, a probabilidade de sucesso das atividades de envolvimento acionista com os emitentes¹ (adiante “engagement”), o nível de exposição e o tipo de indicadores PIAS para tomar as medidas de mitigação correspondentes. Para ultrapassar as limitações quanto à disponibilização e qualidade dos dados dos indicadores ASG, a Entidade Gestora realiza uma análise periódica da cobertura e qualidade desses dados, através da colaboração com emitentes e fornecedores de dados.

Relativamente ao impacto ambiental adverso, a SAM PT, como entidade participada da SAM Investment Holdings, S.L (adiante “Grupo SAM”), é membro Net Zero Asset Managers (NZAM), cujo objetivo é atingir zero emissões de carbono líquidas de gases de efeito estufa até 2050. Por isso, o Grupo SAM definiu como prioridade a avaliação sobre o seu impacto nas alterações climáticas como meta atualmente mais relevante, considerando o consenso ao nível internacional quanto aos objetivos a atingir, a maior certeza quanto às consequências que decorrem do incumprimento dos objetivos definidos no Acordo de Paris e a maior capacidade de medir os impactos, já que existem métricas comumente aceites.

Neste quadro, durante 2022, a SAM PT identificou e monitorizou o desempenho daqueles emitentes que geram um maior impacto em termos de emissões de Gases Efeito Estufa (GEE), pegada de carbono e intensidade de emissão de GEE e, estabeleceu um plano de ação de *engagement* para reduzir o referido impacto, através, por exemplo, de atividades de *engagement* coletivo *Climate Action 100+*, de *engagement* individual sobre transparência e desempenho ASG e a subscrição de declarações dirigidas aos governos sobre alterações climáticas, de entre outros.

Em linha com o exposto, a SAM PT (como entidade que integra o Grupo Santander) deu prioridade às ações de mitigação em setores de elevado impacto, como o caso do sector dos combustíveis fósseis, com base nas exclusões previstas nas políticas do Grupo Santander, assumindo o compromisso de não investir, por conta e em representação dos OIC sob gestão, em empresas ativas no sector dos combustíveis fósseis não convencionais e geração de energia com base no carvão.

Em termos de impactos adversos em matérias sociais, durante 2022, a SAM PT trabalhou no sentido de assegurar o adequado cumprimento dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico para Empresas Multinacionais), tal como previsto nas políticas do Grupo Santander.

Em concreto, na data do fecho do período de referência do relatório, todas as empresas que não cumpriam estes princípios estavam sujeitas a atividades de *engagement* realizadas de forma colaborativa.

A SAM PT aplica uma metodologia própria de qualificação ASG (transversal ao Grupo SAM) em que é observado o comportamento dos emitentes em relação a diferentes critérios ambientais e sociais, como são os casos da gestão da água, dos resíduos, da biodiversidade, da diversidade, etc., abem como das práticas de gestão destinadas a evitar ou mitigar os ditos impactos adversos.

Esta metodologia de qualificação desempenha um papel fundamental no processo de tomada das decisões de investimento em produtos de Investimento Socialmente Responsável (ISR). Em linha com o seu compromisso com a transparência e desempenho ASG, a SAM PT realizou atividades de *engagement*

¹ *Engagement* - atividades de envolvimento de acionistas da sociedade gestora nas sociedades emitentes de ações/outras instrumentos financeiros

para obter informação sobre o seu impacto e aplicou uma análise de controvérsias relacionadas com esse impacto.

Quando são identificadas controvérsias, o Comité de Investimento e Sustentabilidade define o plano de ação adequado, que pode assumir o modelo de atividades de *engagement* com o emitente ou mesmo a decisão de desinvestimento, caso o emitente não responda adequadamente.

Para além das ações de mitigação descritas supra, durante 2022, a SAM PT trabalhou na identificação daqueles emitentes com pior desempenho em cada indicador de PIAS relativamente ao seu sector de atividade. A partir dos resultados deste exercício, a SAM PT planeia estabelecer atividades de *engagement* com os emitentes que se encontram nos percentis mais baixos por forma a melhorar o seu desempenho e reduzir o seu impacto adverso.

Finalmente, ao longo de 2022, a SAM levou a cabo atividades de *engagement* adicionais que atribuíram prioridade ao impacto causado pelos emitentes incluídos nos Produtos ISR. Os princípios descritos nas nossas políticas de *engagement* e de voto orientam estas atividades.

Descrição dos principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade

Por principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade entende-se aqueles efeitos negativos ou potencialmente negativos causados pelas decisões de investimento.

A SAM PT reconhece que existem diferentes áreas em que os investimentos podem gerar um impacto adverso (por exemplo, biodiversidade, utilização de recursos naturais, direitos humanos, direitos laborais, etc.). No entanto, a SAM PT identificou as alterações climáticas como o desafio mais relevante, considerando o consenso internacional quanto aos objetivos a alcançar, a maior certeza relativamente às consequências que vão surgir no caso de não serem cumpridos os objetivos do Acordo de Paris e à maior capacidade de medição dos impactos tendo em conta a existência de métricas comumente aceites.

Neste quadro e de acordo com as posições previstas nas políticas corporativas do Grupo Santander e específicas da SAM PT, bem como nos padrões de referência que orientam a sua atividade tal como descritos, foi elevada a prioridade dos indicadores relacionados com as alterações climáticas, para além dos relacionados com igualdade de género no Conselho de Administração, com a violação de normas internacionais e com a exposição a armamento controverso.

De acordo com as exigências regulatórias e com a metodologia de medição e gestão dos Principais Impactos Adversos elaborada pela SAM, são considerados os 18 indicadores obrigatórios de impactos adversos na sustentabilidade previstos na Tabela 1 das Normas Técnicas de Regulamentação sobre divulgação ASG.

Adicionalmente são considerados indicadores opcionais, uns deles relacionados com aspetos ambientais da Tabela 2 do Anexo 1 e outro relacionado com aspetos sociais da Tabela 3 do Anexo I.

Para os indicadores obrigatórios, juntamente com os opcionais selecionados, a SAM PT realiza uma análise e seguimento exaustivos com o objetivo de detetar e mitigar os principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade decorrentes da sua atividade, de acordo com um procedimento interno definido para o efeito. Este procedimento permite avaliar o contexto, a relevância e as ações de mitigação a implementar para cada um dos indicadores.

Infra pode ser consultado um quadro que permite identificar, para cada um dos indicadores de PIAS, o parâmetro (métrica) que foi utilizado para a sua medição e o correspondente resultado do indicador durante o período de referência, assim como, quando aplicável, os compromissos adotados pela SAM PT e pelo Grupo Santander que se mostram relevantes.

Atualmente, o grau médio de cobertura de dados sobre os indicadores supera 75% na maioria dos indicadores monitorizados e geridos, salvo algumas exceções, tal como resulta do quadro – coluna - “Explicação” na tabela incluída na seção 2.

Estes resultados reportam-se a investimento direto em ativos (investimento direto em ações e obrigações ou outros instrumentos financeiros), bem como a investimento indireto em OIC (fundos) terceiros, que compunham as carteiras de investimento dos OIC e restantes veículos sob gestão da SAM PT durante el exercício 2022. São incluídos dados sobre investimento direto e indireto em empresas, organizações soberanas e supranacionais.

Indicadores aplicáveis aos investimentos nas empresas em que se investe

Indicador de impacto negativo de sustentabilidade	Parâmetro (métrica)	Impacto 2022	Explicação	Medidas adotadas, medidas planeadas e metas/objetivos para o próximo período de referência	
INDICADORES RELACIONADOS COM ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O MEIO AMBIENTE					
Emissões de gases de efeito de estufa (GEE)	1. Emissões de GEE	Emissões de GEE de categoria 1 88932.17 toneladas de CO ₂ eq		A SAM PT integra a iniciativa Net Zero Asset Managers (NZAM) cujo objetivo é atingir emissões líquidas zero de gases com efeito de estufa até 2050. No âmbito deste objetivo, a SAM PT pretende que 70% das suas emissões sejam financiadas em setores com elevado impacto climático ou alinhadas com o caminho de descarbonização Net Zero estabelecido pelo IIGCC. Essa percentagem aumentará para 90% em 2030.	
		Emissões de GEE de categoria 2 15996.145 toneladas de CO ₂ eq			
		Emissões de GEE de categoria 3 602651.5 toneladas de CO ₂ eq	A cobertura dos dados do indicador é superior a 80%. Para recolher esses dados, os valores relatados pelas empresas foram retirados através dos seus relatórios anuais não financeiros ou respostas a questionários de referência, como o CDP.		
		Totais das emissões de GEE 708814 toneladas de CO ₂ eq			
		2. Pegada de carbono	Pegada de carbono 500.97 toneladas de CO ₂ eq / milhão de EUR investido	No entanto, no caso das emissões de GEE de âmbito 3, parte desse valor foi calculado pelo fornecedor de dados por meio de um modelo de estimativa de dados que considera os setores de atividade de cada empresa, entre outros fatores. Um maior nível de explicação será fornecido sobre a evolução destes indicadores assim que existam relatórios comparativos anuais.	Para tal, a SAM PT trabalha na identificação e monitorização periódica dos emitentes que geram maior impacto ao nível das emissões de GEE, Pegada de Carbono e/ou Intensidade de GEE. Nessa identificação, são utilizados tanto os dados quantitativos de emissões, peso nos produtos ou volume investido, assim como a comparação do desempenho de cada empresa com relação ao seu setor de atuação. Uma vez identificado, a Gestora realiza atividades de engagement individual ou coletivo com o objetivo de reduzir o impacto climático das empresas e promover seu alinhamento aos requisitos da estratégia Net Zero.
		3. Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento	Intensidade de emissões GEE das empresas investidas 884.03 toneladas de CO ₂ eq / milhão de EUR de entradas		A Entidade Gestora faz parte da iniciativa de <i>engagement</i> coletivo CA100+. Como exemplo das atividades de envolvimento acionista (<i>engagement</i>) realizadas em 2022 no âmbito desta iniciativa, a SAM PT liderou o envolvimento com uma empresa do Setor de Utilities. Além disso, tem realizado múltiplos trabalhos onde o desempenho em termos de mudanças climáticas tem sido material para a avaliação ASG das empresas.
					Adicionalmente, para as empresas que são emitentes significativos de gases de efeito estufa, e de acordo com a Política de Voto do Grupo SAM, a Entidade Gestora considera votar contra determinados itens da ordem do dia nos casos em que for identificado que a empresa não está dando os passos mínimos necessário estar alinhado com a iniciativa Net Zero até 2050

4. Exposição a empresas que operam no setor dos combustíveis fósseis

Proporção (quota-parte) de investimentos em empresas ativas no setor de combustíveis fósseis

10.43%

A cobertura dos dados do indicador é superior a 80%.

Um maior nível de explicação será fornecido sobre a evolução deste indicador assim que existam relatórios comparativos anuais.

A gestão da exposição às empresas que estão no setor de combustíveis fósseis é realizada com base nas exclusões estabelecidas na Política de Gestão de Riscos Ambientais, Sociais e Climáticos do Grupo Santander. A SAM PT assume a política do Grupo, adequando-a à sua atividade de acordo com a disponibilidade de dados que permitam identificar as necessárias restrições ao investimento.

Por este motivo, as ações de mitigação desenvolvidas pela SAM PT assentam fundamentalmente numa análise de exclusão aplicada às empresas com base na natureza da atividade que desenvolvem. Por exemplo, estão excluídas as exposições a combustíveis fósseis não convencionais, como petróleo e gás de areias betuminosas ou fracking.

Adicionalmente, a Gestora tem o compromisso alinhado com o Grupo Santander, a partir de 2030, de não investir em nenhuma entidade em que a produção de energia a partir do carvão represente diretamente mais de 10% dos seus proveitos em termos consolidados e em qualquer entidade que detenha operações de extração de carvão térmico. Estas exclusões são aplicadas progressivamente até 2030.

Para além da política do Grupo Santander, a SAM PT prevê um conjunto de exclusões para empresas do setor de combustíveis fósseis, que aplica de acordo com a estratégia de investimento daqueles produtos Sustentáveis ou ASG.

De igual modo, no âmbito da categorização de investimento sustentável dos seus ativos, a SAM PT considera que os ativos com exposição significativa ao referido setor não cumprem o princípio de não causar danos significativos ('DNSH') e, por isso, não podem ser categorizados como tal.

Finalmente, em termos de engagement na estratégia Net Zero, a SAM PT prioriza a sua atuação em setores impacto elevado como é o caso do setor dos combustíveis fósseis.

<p>5. Quota-parte do consumo e produção de energias não renováveis</p>	<p>Proporção do consumo de energia não renovável das empresas investidas e produção de energia não renovável a partir de fontes de energia não renováveis em comparação com fontes de energia renováveis (proporção sobre todas as fontes de energia)</p>	<p>Consumo: 61.18 %</p> <p>Produção: 51.35 %</p>	<p>A cobertura de dados de ambos indicadores é superior a 75%. As métricas utilizadas neste indicador refletem o percentual de energia não renovável consumida ou produzida pelas empresas nas quais ela é investida.</p> <p>Um maior nível de explicação será fornecido sobre a evolução destes indicadores assim que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>A metodologia de rating ASG, própria da Entidade Gestora avalia o impacto e a gestão de cada empresa em termos de impacto ambiental. Isso inclui a análise de políticas, objetivos e procedimentos para promover o consumo de energias renováveis de acordo com a materialidade de cada setor. Esta classificação informa decisões de investimento para produtos ISR.</p> <p>Em termos de mitigação do impacto de seus investimentos, a Entidade Gestora identifica aqueles com pior desempenho em termos de produção e consumo de energia não renovável por meio da comparação do desempenho de cada empresa em relação ao seu setor. A partir deste exercício, a SAM PT prevê estabelecer ações individuais de envolvimento com as empresas com o objetivo de melhorar o seu desempenho setorial e reduzir o seu impacto.</p>
<p>6. Intensidade do consumo de energia, por sector, de elevado impacto climático</p>	<p>Consumo de energia em GWh por milhão de EUR de participação nas empresas nas quais se investe, por sector de elevado impacto climático</p>	<p>Total: 0.741 GWh / milhão de EUR investidos</p> <p>Sector A: 0.171 GWh / milhão de EUR investidos</p> <p>Sector B: 1.220 GWh / milhão de EUR investidos</p> <p>Sector C: 0.425 GWh / milhão de EUR investidos</p> <p>Sector D: 2.494 GWh / milhão de EUR investidos</p> <p>Sector E: 3.132 GWh / milhão de EUR investidos</p>	<p>A cobertura dos dados do indicador total é superior a 85%.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>Para identificar aquelas empresas com pior desempenho em cada sector de elevado impacto climático e mitigar os impactos decorrentes da sua intensidade de consumo de energia, a Entidade Gestora realiza uma comparação de desempenho de cada empresa relativamente ao seu setor de atividade. A partir deste exercício, a SAM estabelece atividades de <i>engagement</i> com as empresas que se encontrem nos percentis mais baixos com o objetivo de que melhorem o seu desempenho setorial e reduzam o seu impacto.</p> <p>Adicionalmente, a SAM PT identifica aquelas empresas em setores de elevado impacto e define a prioridade para cumprimento dos compromissos de <i>engagement</i> emergentes da iniciativa Net Zero Asset Managers. Neste sentido, a Entidade Gestora canaliza os seus esforços junto destas empresas que se encontrem sujeitas a ações <i>engagement</i> específicas para conseguir o seu alinhamento com caminho da descarbonização Net Zero</p>

GWh / milhão de
EUR investidos
Sector F: 0.151
GWh / milhão de
EUR investidos
Sector G: 0.071
GWh / milhão de
EUR investidos
Sector H: 0.770
GWh / milhão de
EUR investidos
Sector L: 0.426
GWh / milhão de
EUR investidos

Biodiversidade	<p>7. Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista de biodiversidade</p>	<p>Proporção de investimentos em empresas com sede ou operações desenvolvidas em zonas sensíveis quanto à biodiversidade ou próxima destas quando as atividades das ditas empresas afetam negativamente a essas zonas</p>	2.12 %	<p>A cobertura dos dados do indicador é superior a 75%.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>O Grupo Santander atribui grande importância aos riscos ambientais, sociais e de alterações climáticas decorrentes da atividade dos seus clientes em setores sensíveis tal como decorre da sua Política de Gestão de Risco Sócioambiental e climático. Neste sentido, a SAM adota a política do Grupo adaptando-a à sua atividade de acordo com a disponibilização de dados para identificar as restrições necessárias aos investimentos, de acordo com as diretrizes de Grupo Santander.</p> <p>Em termos de biodiversidade, a metodologia de qualificação ASG, própria da Entidade Gestora, avalia o impacto da empresa sobre a biodiversidade e as práticas de gestão para evitar e mitigar este impacto. esta qualificação sustenta as decisões de investimento em produtos ISR.</p> <p>Como parte do compromisso da Entidade Gestora com a transparência e o desempenho ASG, são realizadas atividades de engagement com empresas em matéria de divulgação de informação sobre biodiversidade. Dependendo do sector de atividade de cada empresa, as atividades de engagement têm como objetivo medir e divulgar informação relacionada com os seus impactos e os dos seus fornecedores na biodiversidade, no bem-estar animal e custos do uso indireto dos recursos naturais, de entre outros.</p> <p>Finalmente, a SAM aplica sistematicamente uma análise de controvérsias relacionadas com a biodiversidade, com base em fontes de terceiros. Uma vez identificadas as controvérsias, o Comité de</p>
----------------	---	---	--------	---	---

					<p>Investimento e Sustentabilidade, define o plano de ação a implementar e que pode prever desde o seguimento através de fontes de informação pública e de fornecedores de dados até atividades de <i>engagement</i>. Caso, depois de um determinado período de tempo, não seja obtida uma resposta adequada por parte da empresa em causa, são levados a cabo processos de reporte (informação escalada internamente) que podem conduzir a decisão de desinvestimento nessa empresa.</p>
<p>Água</p>	<p>8. Emissões para o meio aquático</p>	<p>Toneladas de emissões para o meio aquático geradas pelas empresas nas quais se investe por milhão de EUR investido (média ponderada).</p>	<p>0.00169 toneladas / milhão de EUR investido</p>	<p>A disponibilidade de dados aportada pelo fornecedor de dados para este indicador é especialmente limitada. Por isso, a cobertura é consideravelmente baixa, sendo inferior a 20%.</p> <p>A Entidade Gestora realiza uma análise periódica, através da colaboração com os emitentes e fornecedores de dados, da cobertura e qualidade dos dados para melhoria da robustez dos indicadores e integrar esta informação na gestão.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>A SAM PT reconhece que o acesso aos dados sobre emissões para a água e ratio de resíduos perigosos e radioativos é limitado em alguns dos sectores e das geografias nas quais opera.</p> <p>Em termos de gestão da água e resíduos, a metodologia de qualificação ASG, própria da Entidade Gestora, avalia o impacto e a gestão de cada empresa. Esta qualificação sustenta as decisões de investimento em produtos ISR.</p> <p>Para aquelas empresas para as quais não existe disponibilização de dados, a Entidade Gestora identifica aquelas com pior desempenho em matéria de cada indicador através da comparação de desempenho de cada empresa relativamente ao seu setor. A partir deste exercício, a SAM planeia estabelecer atividades de <i>engagement</i> individual com as</p>

<p>Resíduos</p>	<p>9. Ratio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos</p>	<p>Toneladas de resíduos perigosos e resíduos radioativos geradas pelas empresas nas quais se investe por milhão EUR investido (média ponderada))</p>	<p>12.04 toneladas / milhão EUR investido</p>	<p>A disponibilidade de dados aportada pelo fornecedor de dados para este indicador é especialmente limitada. Por isso, a cobertura é consideravelmente baixa, sendo inferior a 55%.</p> <p>A Entidade Gestora realiza uma análise periódica, através da colaboração com os emitentes e fornecedores de dados, da cobertura e qualidade dos dados para melhoria da robustez dos indicadores e integrar esta informação na gestão.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>empresas com o propósito que melhorem o seu desempenho sectorial e reduzam o seu impacto.</p> <p>Adicionalmente, a SAM PT aplica sistematicamente uma análise de controvérsias em matéria de sustentabilidade com base em fontes de terceiros, incluindo a análise de ambos os indicadores, para identificar aquelas empresas que possam estar a causar um impacto significativo sobre o ambiente.</p> <p>Uma vez identificadas as controvérsias, o Comité de Investimento e Sustentabilidade define o plano de ação a implementar e que pode prever desde o seguimento através de fontes de informação pública e de fornecedores de dados até atividades de engagement. Caso, depois de um determinado período de tempo, não seja obtida uma resposta adequada por parte da empresa em causa, são levados a cabo processos de reporte (informação escalada internamente) que podem conduzir a decisão de desinvestimento nessa empresa.</p>
------------------------	--	---	---	---	---

INDICADORES SOBRE MATÉRIAS SOCIAIS E LABORAIS, O RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO

<p>Assuntos sociais e laborais</p>	<p>10. Violações dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico para Empresas Multinacionais</p>	<p>Proporção de investimentos em empresas que tenham estado relacionadas com infrações dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais</p>	<p>0.2%</p>	<p>A cobertura de dados do indicador é superior a 75%.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais</p>	<p>A SAM PT zela pelo correto cumprimento dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico para Empresas Multinacionais, tal como previsto nas políticas do Grupo Santander.</p> <p>O processo de identificação de infrações baseia-se nas conclusões do fornecedor de dados ASG sobre o cumprimento das empresas do Pacto Mundial das Nações, as Diretrizes da OCDE para as multinacionais, assim como várias convenções sobre direitos humanos trabalho, medio ambiente e armas.</p> <p>A partir destes dados, a SAM PT executa um seguimento sistemático dos incidentes e pode participar em atividades de engagement coletivo, conjuntamente com outros investidores e prestadores de serviços de engagement com o propósito de mitigar as infrações graves. No final deste período de reporte, todas as empresas que se encontrem a infringir os princípios relacionados com este indicador, ficam sujeitas a atividades de <i>engagement</i>.</p>
---	--	--	-------------	---	--

				<p>Para o caso de empresa que estão em risco de violação das normas ("watchlist"), é mantida uma lista de observação e monitorização periódica.</p> <p>Por outro lado, a SAM PT considera ainda que quando se verificam este tipo de infrações não é possível garantir o princípio de «não prejudicar significativamente» na determinação da percentagem de investimento sustentável dos fundos, e, por isso, se exclui do mesmo as empresas que incumprem estes princípios e diretrizes, estejam ou não debaixo de atividades de engagement.</p>
<p>11. Ausência de processos e mecanismos de controlo do cumprimento da conformidade com os princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais</p>	<p>Proporção de investimentos em empresas sem políticas para realizar um seguimento do cumprimento do princípio do Pacto Mundial das Nações Unidas ou das Linhas Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais ou sem mecanismos de gestão de reclamações ou para abordar as infrações do princípio do Pacto Mundial das Nações Unidas ou das linhas Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais</p>	<p>0.46 %</p>	<p>A cobertura de dados do indicador é superior a 80%.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>A SAM PT, como parte de Grupo Santander, tem o compromisso de respeitar e promover os direitos humanos no seu âmbito de atuação, e prevenir, ou se aplicável ao caso, minimizar, qualquer vulnerabilidade provocada diretamente pela sua atividade.</p> <p>Neste sentido, como parte da metodologia de qualificação ASG, própria da Entidade Gestora, é avaliado o impacto da empresa sobre os direitos humanos e as práticas de gestão da empresa para evitar e mitigar este impacto. Esta metodologia inclui a avaliação sobre a existência de políticas e procedimentos para garantir o adequado cumprimento do princípio do Pacto Mundial das Nações Unidas e das linhas Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais.</p> <p>Esta qualificação ASG sustenta as decisões de investimento dos produtos ISR.</p> <p>Além disso, o impacto gerado por este indicador está ligado com o desempenho das empresas no indicador anterior (Infrações do Pacto Mundial e das linhas Diretrizes da OCDE). Neste sentido, a SAM PT executa atividades de engagement quando esta infração se verifica e procura que a empresa em questão estabeleça as medidas e procedimentos de diligência devida adequados para que tal facto não volte a verificar-se.</p>

<p>12. Disparidades salariais, não ajustadas, entre homens e mulheres</p>	<p>Disparidade salarial média entre homens e mulheres, sem ajustamento, das empresas nas quais se investe</p>	<p>13.11 %</p>	<p>A disponibilização de dados aportada pelo fornecedor de dados para este indicador é limitada. Por isso, a cobertura é baixa, sendo inferior a 50%.</p> <p>A Entidade Gestora realiza uma análise periódica, através da colaboração com os emitentes e fornecedores de dados, da cobertura e qualidade dos dados para melhorar a robustez dos indicadores e integrar esta informação na gestão.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>Como parte do exercício de avaliação ASG das empresas nas quais investe, a SAM PT avalia o desempenho das empresas em matéria de gestão do capital humano. Por exemplo, são avaliados indicadores como a existência de políticas e objetivos em matéria de diversidade, ratio de contratação de mulheres, percentagem de mulheres em cargos de gestão (Management), de entre outros.</p> <p>Não obstante, a SAM reconhece que o acesso a dados sobre diferença salarial entre homens e mulheres é limitado em algumas das geografias nas quais opera.</p> <p>Por isso, e como parte do compromisso com a transparência e desempenho ASG das empresas nas quais investe, a SAM PT planeia realizar atividades de engagement ativo com o objetivo de melhorar a transparência da informação relevante sobre diversidade, incluindo métricas sobre disparidade salarial.</p>
<p>13. Diversidade de género dos órgãos de Administração</p>	<p>Proporção entre o número de mulheres no órgão de administração e o número total de membros (homens e mulheres) do órgão direção das empresas nas quais se investe</p>	<p>34.97 %</p>	<p>A cobertura de dados do indicador é superior a 90%. A métrica utilizada neste indicador é refletida em percentagem de mulheres no órgão de direção das empresas nas quais se investe.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>A SAM PT, como parte do Grupo Santander Asset Management, conta com critérios de voto próprios previstos na Política de Voto alinhados com a regulamentação e os códigos de boas práticas, que incorporam as particularidades locais e sectoriais, assim como as melhores práticas a nível internacional. Adicionalmente, a SAM conta com informação de proxy advisors ou assessores de voto externos, que contempla, de entre outros, a análise de informação ASG.</p> <p>Em termos de diversidade de género no órgão de direção, a Entidade Gestora considera que a tomada de decisões do conselho deve guiar-se por uma cultura que promova a criação de valor sustentável e focada no longo prazo.</p> <p>Para mitigar e promover este aspeto, no momento de determinar o sentido de voto, a partir de 2023 e com base na última atualização da Política de Voto, a Entidade Gestora espera, genericamente, que o género menos representado no Conselho corresponda a pelo menos 40% do total de membros. Adicionalmente, são considerados a regulamentação e os códigos de boas práticas locais aplicáveis em cada caso.</p>

				<p>Adicionalmente, a metodologia de qualificação ASG, própria da Entidade Gestora, avalia aspetos de governance de entre os quais a diversidade de género do órgão de direção. Esta qualificação sustenta as decisões de investimento em produtos ISR.</p> <p>Finalmente, a Entidade Gestora considera que as empresas que demonstrem um desempenho negativo em matérias de governance não cumprem os requisitos mínimos para serem categorizadas como investimento sustentável.</p>
<p>14. Exposição a armas controversas (minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas)</p>	<p>Proporção de investimentos em empresas relacionadas com o fabrico e venda de armas controversas</p>	<p>0.0 %</p>	<p>A cobertura de dados do indicador é superior a 80%.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>De acordo com a Política do Sector da Defesa do Grupo Santander, a SAM PT assumiu o compromisso de não apoiar o relacionamento com empresas que fabricam, comercializam, distribuem ou realizam atividades de manutenção de materiais definidos como proibidos pela sua relação com o sector do armamento. Por isso, excluiu-se o armamento controverso de todos os seus investimentos em ativos diretos.</p>

Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas supranacionais

Indicador negativo de sustentabilidade	Parâmetro (métrica)	Impacto 2022	Explicação	Medidas adotadas, medidas planeadas e metas/objetivos para o próximo período de referência
Ambientais	15. Intensidade de GEE	Intensidade de emissão de GEE dos países beneficiários do investimento 234.81 toneladas de CO ₂ eq / milhão de EUR de PIB	A cobertura de dados do indicador é superior a 90%.	Abordar as alterações climáticas é um objetivo chave na Entidade Gestora. Por isso, considera que os governos se devem comprometer a implementar políticas nacionais para alcançar os objetivos de zero emissões de carbono, assim como a incentivar o investimento privado em soluções de descarbonização com o propósito de reduzir o impacto climático decorrente da intensidade de GEE de cada país.
			Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.	Neste contexto, a gestão deste indicador é levada a cabo pela equipa de ISR da Entidade Gestora e, na medida do possível, é realizada através de atividades de engagement colaborativo como a adesão a iniciativas de engagement com governos com o objetivo de promover uma ação climática mais eficaz. Por exemplo, em 2021 e 2022, o Grupo SAM subscreveu a Declaração Global dos investidores aos governos sobre alterações climáticas, pela qual se exigiu aos governos que intensifiquem a sua resposta coletiva à crise climática, incluindo o fortalecimento das contribuições nacionalmente determinadas (NDC's) para 2030 e garantir uma transição planeada de emissões neutras de carbono para 2050 ou mesmo antes.
Sociais	16. Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social	Número de países beneficiários do investimento que registam violações de normas sociais (em termos absolutos e Absoluto: 5 Relativo: 3.26 %	A cobertura de dados do indicador é superior a 90%. Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.	Por outro lado, a SAM assinou uma carta aberta aos líderes da UE sobre uma recuperação económica sustentável do COVID-19 com o propósito de encorajar os líderes europeus a afetar um mínimo 25% do quadro financeiro plurianual para 2021-2027 em medidas climáticas. A SAM PT assume o compromisso de cumprir com as melhores práticas previstas em convenções e protocolos internacionais, códigos de conduta e orientações em matérias ASG que sejam aplicáveis à sua atividade. Por isso, na gestão dos seus produtos ISR, exclui as emissões soberanas com baixo desempenho relativamente aos direitos

relativos – divisão pelo número total de países beneficiários do investimento), tal como preconizadas em tratados e convenções internacionais, nos princípios das Nações Unidas e, quando aplicável, na legislação nacional

humanos e liberdades sociais. Para isso, baseia-se em indicadores que determinam o nível de democracia de países com base em medições tais como o processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, assim como o grau de liberdade política em todos os países e nos territórios em disputa de todo o mundo.

Para mitigar os possíveis impactos adversos de este indicador, a SAM procura colaborar de forma conjunta com outros investidores através de iniciativas com formatos distintos: cartas abertas sobre uma determinada temática, grupos de trabalho iniciativas de diálogo bilateral entre investidores e governos, interação com reguladores no processo de desenvolvimento da normativa para fomentar o investimento sustentável e responsável, de entre outras medidas.

Indicadores aplicáveis aos investimentos em ativos imobiliários

Indicadores negativos de sustentabilidade	Parâmetro (métrica)	Impacto 2022	Explicação	Medidas adotadas, medidas previstas e objetivos estabelecidos para o próximo período de referência	
Combustíveis fósseis	17. Exposição a combustíveis fósseis através de ativos imobiliários	Proporção (quota-parte) em investimentos em ativos imobiliários relacionados com a extração, armazenamento, transporte ou fabrico de combustíveis fósseis	Não aplicável	Não existe investimento em ativos imobiliários relacionados com extração, armazenamento, transporte ou produção de combustíveis fósseis	Não aplicável
Eficiência energética	18. Exposição a ativos imobiliários ineficientes do ponto de vista energético	Proporção (quota-parte) de investimentos em ativos imobiliários ineficientes do ponto de vista energético	52,54%	Não foram considerados 23% dos ativos em carteira isentos de CE	Estão em curso medidas para reforço da eficiência energética através da substituição da iluminação nos edifícios por lâmpadas LED; ajustamentos das necessidades de potência, de entre outras.

Outros indicadores dos principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade

Indicadores aplicáveis aos investimentos nas empresas em que se investe

Indicadores negativos de sustentabilidade	Parâmetro (métrica)	Impacto 2022	Explicação	Medidas adotadas, medidas previstas e objetivos estabelecidos para o próximo período de referência
INDICADORES RELACIONADOS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O AMBIENTE				

Emissões	<p>4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono</p>	<p>Proporção (quota-parte) de investimentos em empresas sem iniciativas de redução de carbono para cumprimento do Acordo de Paris</p>	<p>65.74 %</p> <p>A cobertura dos dados do indicador é superior a 90%. Estes dados analisam apenas a existência de compromissos de alinhamento com a iniciativa Science Based Targets (SBTI) para cada posição. A Entidade Gestora espera aumentar o âmbito de análise deste indicador nos próximos exercícios de reporte.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>De forma a ser mais eficaz no caminho para alcançar os objetivos de zero emissões de carbono, durante 2022, a Entidade Gestora tem vindo a trabalhar no desenvolvimento de um plano de <i>engagement</i> em matéria de emissões Net Zero.</p> <p>Como base para este plano, a Entidade Gestora trabalhou na criação de um ranking que avalia o nível de maturidade das empresas em termos de redução de emissões e analisa o seu progresso no alinhamento das suas estratégias e operações com o objetivo de atingir emissões líquidas nulas até 2050 ou mais cedo. A Entidade Gestora consegue, assim, identificar as empresas que têm espaço para melhorar nesta área e que podem estar a ter um impacto significativo no clima.</p> <p>Neste sentido, a Entidade Gestora está a trabalhar para que mais de 70% das emissões financiadas em setores materiais sejam provenientes de empresas alinhadas com a estratégia Net Zero, ou sujeitas a atividades de <i>engagement</i> (individuais ou coletivas). Além disso, a Entidade Gestora controla regularmente este objetivo e divulga anualmente um relatório sobre os seus progressos nesta matéria.</p>
----------	---	---	--	---

INDICADORES SOBRE QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS, RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO.

Direitos humanos	14. Número de casos detetados de problemas e incidentes graves em matéria de direitos humanos	Número de casos de problemas e incidentes graves em matéria de direitos humanos relacionados com as empresas em que se investe, numa base média ponderada	0.0081	<p>A cobertura dos dados do indicador é superior a 75%.</p> <p>Será detalhado maior nível de explicação sobre a evolução destes indicadores uma vez que existam relatórios comparativos anuais.</p>	<p>O Grupo Santander compromete-se a respeitar e promover os direitos humanos no seu âmbito de atividade e a prevenir ou, se for caso disso, minimizar qualquer violação diretamente causada pela sua atividade.</p> <p>De forma, a gerir o impacto deste indicador, a Entidade Gestora avalia se os incidentes graves em matéria de direitos humanos estão relacionados com uma violação do Pacto Global ou das Diretrizes da OCDE. Em caso afirmativo, ambos os indicadores são geridos através de um compromisso conjunto, tal como definido anteriormente no documento.</p> <p>No entanto, se o incidente grave não envolver uma violação das normas, a Entidade Gestora efetua uma análise de controvérsias em matéria de sustentabilidade com base em fontes externas.</p> <p>Uma vez identificadas as controvérsias, o Comité de Investimento e Sustentabilidade, com base nos resultados da análise, irá fazer uma proposta sobre a forma de proceder em cada caso (manter em lista de observação, fazer um <i>engagement</i> individual...). Se, após um determinado período de tempo, a empresa não der uma resposta adequada, são iniciados processos de escalonamento, que podem conduzir ao desinvestimento na empresa.</p>
------------------	--	---	--------	---	--

Descrição das políticas de identificação e definição de prioridades no que se refere aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade

Metodologia para identificar e definir prioridades dos principais impactos adversos sobre fatores de sustentabilidade

A SAM PT realiza um seguimento e monitorização dos resultados dos indicadores assinalados no ponto anterior, com o objetivo de detetar e mitigar as principais incidências adversas na sustentabilidade decorrentes da sua atividade.

Este procedimento é aplicável aos produtos sujeitos ao SFDR, e, em particular, aos diferentes emitentes nos quais SAM PT investe, e que apresentam exposição aos indicadores de PIAS. Adicionalmente, os resultados também integram as exposições associadas aos fundos de investimentos ou subjacentes que se integram nas estratégias que Banco Santander Totta, S.A. oferece aos clientes por via do serviço de gestão discricionária de carteiras, cuja gestão de investimento está subcontratada na SAM PT. Para aquelas carteiras sob gestão com características sociais e/ou ambientais, a análise de PIAS é especialmente relevante no momento de tomar as decisões de investimento.

A SAM PT identifica os principais impactos adversos considerando o contexto, a relevância e as ações de mitigação tomadas para cada um dos indicadores de PIAS monitorizados. Este exercício de identificação é realizado em dois níveis.

Por um lado, a Entidade Gestora desenvolveu uma metodologia própria ao nível entidade, aplicável a todos os produtos SAM PT, independentemente da sua consideração de PIAS. Esta metodologia assenta no desenvolvimento de indicadores que proporcionam informação sobre o desempenho relativo da empresa em cada indicador de PIAS relativamente ao sector em que opera. De esta forma, quando o emitente se encontre em posição que reflita um mau desempenho relativamente à sua indústria, é identificada a existência de um impacto adverso.

Por outro lado, para os produtos que consideram PIAS, de acordo com o artigo 7º do SFDR, o exercício de identificação e gestão dos PIAS ao nível do produto é realizado através de uma metodologia baseada na comparação dos resultados dos indicadores de PIAS relativamente a um índice de referência (benchmark) que tenha sido atribuído. Tal permite avaliar o desempenho relativo de um produto em termos de impacto adverso face a comparáveis e, quando o desempenho do produto seja pior que o do seu índice de referência atribuído, é identificada a existência de um impacto adverso.

Em ambos os casos, quando é detetada a existência de uma incidência adversa, a Entidade Gestora analisa cada caso e, se necessário, adota as ações correspondentes. Estas consistirão na aplicação de medidas de mitigação, considerando:

-**Severidade do impacto sobre as partes afetadas:** incluindo as pessoas, as comunidades, os investidores e o meio-ambiente. Por “severidade” deve entender-se as consequências negativas e o alcance que um impacto possa ter sobre questões sociais, ambientais ou de bom governo. No caso da verificação de uma controvérsia social, por exemplo, o tipo de controvérsia verificada, o respetivo alcance apresentado, o que provocou ao ambiente, etc. Também se poderá analisar o impacto potencial de manter a posição.

-**Recorrência no tempo do impacto:** ou seja, se pode ser identificado um padrão de comportamento que provavelmente se repete. Este fator considera os resultados obtidos sobre os indicadores em determinado período de tempo. Para isso, é necessário analisar a variação dos resultados de cada indicador e realizar uma valorização do impacto considerando os períodos de medição, no mínimo anualmente.

- **Avaliação da probabilidade de sucesso através de atividades de envolvimento** (engagement) e da resposta da empresa /gestora face ao impacto. Esta avaliação considera o tipo de subjacente ou produto a partir do qual são realizadas as atividades de diálogo.

-**Exposição na carteira:** peso relativo do emitente/fundo na carteira que apresenta um impacto adverso.

-**Tipologia do indicador de PIAS**, identificando se se trata de um dos 7 (sete) indicadores de PIAS priorizado em matéria de alterações climáticas, a diversidade de género no conselho de administração, a violação das normas internacionais e a exposição a armamento controverso.

Trimestralmente, são apresentados os resultados desta análise de PIAS, assim como as ações de gestão e/ou mitigação que tenham sido adotadas, no Forum de seguimento das Principais Incidências Adversas em Matéria de Sustentabilidade. Neste Forum são apresentadas, debatidas e registadas as medidas que tenham sido adotadas pelas equipas responsáveis pela gestão dos PIAS. São alguns exemplos das ações para a gestão de PIAS: novas ações de engagement (individual, coletivo ou através de fornecedores e/ou de terceiros), rebalanceamento das carteiras, não aumentar a exposição ou desinvestimento, de entre outros.

Políticas de identificação e definição de prioridades no que se refere aos principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade

Os possíveis impactos adversos no meio ambiente e na sociedade afetam, a longo prazo, a capacidade para oferecer valor aos grupos de interesses. Por isso, tanto o Grupo Santander, como a SAM PT contam com um marco geral de atuação para a gestão das matérias ASG sobre o qual são desenvolvidas e complementadas as demais políticas e compromissos assumidos. As Políticas do grupo Santander estão disponíveis para consulta em: <https://www.santander.com/es/nuestro-compromiso/politicas>.

Neste sentido, a SAM PT está consciente que certas atividades de investimento podem causar impactos adversos na sustentabilidade e procura minimiza-los, quando possível, através de estratégias de integração de fatores ambientais, sociais e de melhores práticas de governo (adiante "ASG") previstas nas Políticas disponíveis em: <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management> e nos correspondentes procedimentos internos.

As políticas mais relevantes dentro do referido marco corporativo e que servem de base para a identificação e desenvolvimento metodológicos da consideração de PIAS nos investimentos são:

- **Política (global) de Banca Responsável e Sustentável do Grupo Santander² (fevereiro 203):** na qual o Grupo se compromete a considerar tanto o impacto ambiental, como a sua atividade bancária e financeira. Também se compromete a cumprir com as melhores práticas e as exigências legais e regulamentares no tratamento dos seus grupos de interesses (*stakeholders*).
- **Política de Gestão de Riscos Ambientais, Sociais e de Alteração Climáticas de Grupo Santander³ (fevereiro 2033):** na qual são estabelecidos os critérios do Grupo Santander relativamente à identificação, avaliação, seguimento e gestão dos riscos ambientais e sociais que se possam produzir, de entre outros, decorrentes do investimento nos setores privados do petróleo e gás, geração e transporte de energia elétrica, mineração, metalurgia e *soft commodities*.
- **Política Sector de Defesa do Grupo Santander⁴ (fevereiro de 2023):** que estabelece o compromisso de não apoiar o relacionamento com empresas que fabricam, comercializam, distribuem ou realizam atividades de manutenção de materiais definidos como proibidos pela sua relação com o setor do armamento
- **Política de Sustentabilidade da SAM PT⁵ (maio de 2022):** pela qual a SAM PT transpõe a política do Banco Santander, S.A. e do Grupo e define os princípios, compromissos, objetivos e estratégia no que respeita ao tratamento dos seus grupos de interesses, assim como a interpretação e integração dos critérios ASG e a análise de Riscos Ambientais, Sociais e de Alterações Climáticas.

² Sob consulta em <https://www.santander.com/content/dam/santander-com/es/contenido-paginas/nuestro-compromiso/pol%C3%ADticas/do-politica-de-banca-responsable-y-sostenibilidad-es.pdf>, na versão de fevereiro de 2023

³ Sob consulta em https://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/sustentabilidade/outros/Politica_Gestao_Riscos_Ambientais.pdf, na versão de fevereiro de 2023

⁴ Sob consulta em <https://www.santander.com/content/dam/santander-com/es/contenido-paginas/nuestro-compromiso/pol%C3%ADticas/do-Pol%C3%ADtica%20sector%20defensa-es.pdf>, na versão de fevereiro de 2023

⁵ Sob consulta em: https://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-asg-sgoic/Politica_de_Sustentabilidade_SAM.pdf, na versão atualizada de 25 de Maio de 2022

- **Política de Investimento Sustentável e Responsável (ISR)⁶ (março de 2022)**: define a aplicação de ISR na SAM e define os princípios de governança da gestão dos riscos “ASG” no processo de decisão de investimento, o que permite ter uma visão mais ampla dos riscos e oportunidades de sustentabilidade.
- **Política de engagement⁷ (junho de 2020)**: na qual se descrevem quais são os princípios seguidos pela SAM relativamente às atividades de envolvimento acionista (de diálogo) em matéria ASG, quer seja de forma individual ou por via de iniciativas de engagement coletivo, com as empresas nas quais investe ou tem intenção de investir.
- **Política global de voto⁸ (abril de 2023)**: na qual se estabelecem os princípios seguidos pela SAM no momento de levar a cabo o exercício do direito de voto em matéria ASG nas sociedades cotadas nas quais os veículos de investimento sob Gestão mantêm posições abertas.
 - Procedimento de Integração de Riscos de Sustentabilidade: pelo qual a SAM PT estabelece os critérios e procedimentos a seguir para a identificação, avaliação, seguimento e gestão dos riscos ASG no processo de análise e tomada de decisões de investimento, como parte do seu dever fiduciário.
 - Procedimento de Investimento Sustentável: pelo qual se estabelecem os critérios e procedimentos para a categorização dos investimentos como sustentáveis.
 - Procedimento de Integração dos Principais Impactos Adversos: que define a metodologia de medição, gestão, controlo e seguimento dos Principais Impactos Adversos ao nível da entidade e ao nível do produto.

A responsabilidade de implementação dos marcos globais estabelecidos recai sobre a SAM e sobre as restantes entidades que integram o Grupo.

⁶ Sob consulta em https://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-asg-sgoic/Politica_Investimento_Sustentavel_Responsavel_SAM.pdf

⁷ Sob consulta em https://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-asg-sgoic/Politica_de_Engagement.pdf, na versão de Fevereiro de 2021

⁸ Sob consulta em: <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas> na versão atualizada em Abril de 2023

Método de seleção de outros indicadores dos principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade

Com o objetivo de selecionar um indicador de natureza social e outro indicador de natureza ambiental da lista de indicadores adicionais incluídos no Quadro 2 e Quadro 3 do Anexo I das RTS, o Grupo SAM realizou uma análise sobre a totalidade dos indicadores adicionais, considerando os seguintes aspetos:

- Relevância: a materialidade dos indicadores opcionais de acordo com as políticas e compromissos assumidos quer pelo Grupo, quer pela SAM PT.
- Disponibilidade de dados: a disponibilidade dos dados e a maturidade de reporte dos emitentes.
- Cobertura: a percentagem de cobertura sobre o universo do investimento da SAM.

Esta análise foi realizada considerando estes três critérios para todos os indicadores adicionais, tendo em conta, além do mais, a probabilidade de que os resultados dos mesmos podem produzir impactos adversos e, se for o caso, a gravidade dos mesmos e ou a sua natureza potencialmente irremediável.

Adicionalmente, foi integrada na análise a relação entre os indicadores e as políticas e mecanismos mencionados nos pontos anteriores, resultando na seleção dos seguintes indicadores para respetiva monitorização durante este exercício de reporte:

- Quadro 2, indicador 4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono.
- Quadro 3, indicador 14. Número de casos identificados de problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos.

Esta seleção de indicadores poderá manter-se, ser alterada, e, se for o caso, aumentada de acordo com a evolução da normativa, da disponibilidade de dados no mercado nos exercícios seguintes e da possível margem de erro que possa decorrer da análise realizada.

Fontes de dados utilizadas

Os resultados dos indicadores de PIAS apresentados anteriormente são baseados nos dados compilados e proporcionados por fornecedores externos de dados ASG (*Clarity AI, Sustainalytics*). A Entidade Gestora realiza uma análise periódica da cobertura e qualidade dos dados para ultrapassar as limitações quanto à sua disponibilização e qualidade dos dados dos indicadores e, por sua vez, assegurar a robustez e a fiabilidade dos indicadores e integrar esta informação na gestão.

A forma como os dados são tratados é informatizada e a qualidade dos dados é controlada e processada a dois níveis:

- Ao nível do fornecedor: os fornecedores de dados implementam processos e sistemas, em cada fase, de análise através de verificações automáticas e de qualidade dos dados. Estes processos incluem, de entre outros, algoritmos baseados na aprendizagem automática para realizar a melhor seleção automática de fontes, eliminando incoerências e detetando dados atípicos, usando como entradas tendências de dados históricos, comparação com os pares do sector e variabilidade entre diferentes fontes. A integração destes dados é executada de forma automatizada na ferramenta de gestão da SAM PT (Aladdin);
- Ao nível da entidade gestora: uma vez introduzidos os dados na ferramenta de gestão, a Entidade Gestora executa um controlo para garantir que o processo de integração dos ditos dados foi

realizado sem irregularidades do ponto de vista técnico, que não tenha havido erros no carregamento dos dados, que o dado bruto dos indicadores de PIAS não tenha sofrido variações anómalas. Este processo modelo inclui controlos sobre o carregamento dos dados para verificar a consistência dos dados carregados, assim como controlos sobre a qualidade dos dados mediante os quais é analisada a flutuação dos valores e sobre os que, no caso de se verificar divergências significativas, é realizada uma análise detalhada por parte das equipas envolvidas e produzidos os resultados com base nesses dados, os resultados obtidos são continuamente monitorizados, sendo efetuados controlos de qualidade, incluindo:

Com o propósito de proporcionar a análise mais atualizada, os indicadores são atualizados periodicamente e os emitentes cujos dados alteram com frequência (por exemplo, pelo aparecimento de controvérsias) são objeto de um seguimento sistemático.

Além do mais, o desempenho dos indicadores de PIAS dos emitentes é dos emitentes é sistemática e continuamente controlado pela por parte da Entidade Gestora, controlo que será reforçado, como anteriormente referido, com a criação do Forum de Gestão dos Principais Impactos Adversos em matéria de sustentabilidade da Entidade, e no qual será realizado um seguimento, no mínimo trimestral, das potenciais discrepâncias identificadas pelos gestores entre o conhecimento que dispõem dos emitentes e os dados considerados dentro do modelo proporcionado pelos fornecedores.

Adicionalmente, as decisões de gestão sobre PIAS que sejam adotadas no referido Forum são registadas na ferramenta de gestão com o objetivo que tal informação se encontre disponível a todo o momento, permitindo que as partes envolvidas possam tomar decisões de investimento informadas

Políticas de envolvimento acionista (*engagement*)

A SAM PT realiza um seguimento das empresas destinatárias do seu investimento, com o propósito de proteger os interesses dos seus clientes, promover a criação de valor a longo prazo, gerir os riscos e fomentar o bom governo das empresas.

Adicionalmente, a SAM executa ações de *engagement* (voto e dialogo/envolvimento) que, como acima referido, assentam em políticas específicas para o efeito. Essas atividades são a chave para detetar potenciais impactos adversos na sustentabilidade, realizar o seguimento da gestão que as empresas fazem desses impactos adversos e estabelecer processos de reporte (escalada de informação) no caso de se observar uma resposta inadequada ou insuficiente por parte das empresas em relação aos resultados dos indicadores de PIAS mencionados na seção “Descrição dos principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade”.

A SAM avalia se as atividades de envolvimento alcançam os objetivos de mitigar e minimizar o impacto decorrente dos investimentos, considerando:

- Se cumprem os objetivos de mitigação e redução do impacto adverso: as atividades de *engagement*/voto foram bem-sucedidas e não são exigíveis mais ações.
- O impacto adverso não sofreu redução, mas o objetivo de mitigação é alcançável em prazo mais alargado: a SAM continua com as atividades de envolvimento e monitoriza o desempenho e os avanços do emitente periodicamente.
- Os objetivos não são cumpridos e não é exetável que se cumpram: nestes casos, opta por um processo de reporte de informação para tentar alcançar os objetivos. Alguns exemplos das nossas atividades de reporte incluem a concertação com um grupo de investidores em atividades de *engagement* coletivo, o exercício de direitos de voto, a redução da posição em determinado emitente e, eventualmente, o desinvestimento. No caso de conflito de interesses, a discussão é escalada aos comités competentes.

Envolvimento (*Engagement*)

Levar a cabo um diálogo construtivo com as empresas influencia as suas atividades e comportamentos e pode ajudar a melhorar a sua transparência e gestão em matérias ASG, que são essenciais na avaliação dos ativos nos quais o Grupo SAM investe. A Entidade Gestora considera que, em muitos casos, levar a cabo estes processos de *engagement* é uma via promover as alterações melhor que optar por uma estratégia de desinvestimento.

Os princípios e as regras descritas na presente política estão alinhadas com esta abordagem e são fundamentais para garantir o desempenho a longo prazo dos ativos sob gestão da SAM PT e para contribuir para a criação de valor para os clientes e para a sociedade em geral.

A SAM tem o objetivo de incrementar progressivamente a sua participação em atividades de *engagement*, tanto em número como em grau de envolvimento, com o propósito de promover uma maior transparência e a melhoria do desempenho das empresas em matérias ASG.

A SAM estabeleceu um quadro de prioridade das atividades de *engagement* individual com o fim de selecionar aquelas que tenham maior relevância e possam gerar maior impacto. De forma geral, é dada prioridade ao *engagement* com aquelas empresas que compõem as carteiras dos produtos que

consideram PIAS, nos quais o desempenho ASG das empresas é determinante para a tomada de decisões de investimento. Não obstante, também se considera realizar atividades de engagement com empresas nas quais a SAM invista através de outros veículos.

Além disso, as atividades de engagement coletivo focadas em uma questão ASG específica, podem ser aplicadas a empresas nas quais a SAM investe tanto através de produtos ISR como de produtos não ISR.

Voto

A regra geral do Grupo SAM é exercer o direito de voto sempre que seja possível e quando os custos associados ao exercício do direito de voto não sejam superiores aos potenciais benefícios para os participantes dos OIC.

A política de voto (global) estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto nas assembleias de acionistas das empresas beneficiárias do investimento. A política está alinhada com a legislação aplicável e com os códigos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada carteira.

A SAM dispõe de critérios de voto próprios alinhados com a regulação e com os códigos de boas práticas, que incorporam as particularidades locais e sectoriais, assim como as melhores práticas a nível internacional.

Adicionalmente, a SAM PT conta com a informação de *proxy advisors* ou assessores de voto externos, que contempla, de entre outras, a análise de informação ASG. Em qualquer caso, a decisão última do sentido de voto é da SAM e é executada de acordo com os critérios de voto definidos na política.

A SAM PT apoiará propostas sociais e ambientais que promovam as boas práticas e, simultaneamente, a criação de valor para os acionistas e outros grupos de interesses. No momento de avaliar o sentido de votação das diferentes propostas, de entre outras coisas, será tida em conta a razoabilidade da proposta; o potencial impacto reputacional da empresa; o alinhamento com a regulamentação, os padrões de referência e as práticas do sector; a existência de controvérsias ASG por parte da empresa; ou os recursos que implicariam implementar as propostas em matéria de transparência por parte das empresas

Geralmente, o Grupo SAM tende a apoiar as propostas de acionistas que promovam maior transparência em matérias de direitos humanos e laborais, segurança e saúde no trabalho, sobre as melhores práticas ambientais e de biodiversidade ou a gestão dos riscos das alterações climáticas, entre outros.

Pode ser possível propor a adaptação das políticas incluídas nesta seção e na seção "Políticas de identificação e definição de prioridades no que se refere aos principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade" de acordo com a evolução dos resultados dos indicadores PIAS ao longo dos próximos anos.

Referências a normas internacionais

Tanto o Grupo SAM, como a Entidade Gestora respeitam as melhores práticas previstas nas convenções e protocolos internacionais, códigos de conduta e orientações internacionalmente aplicáveis nestas matérias e adotaram, voluntariamente, determinados compromissos éticos, sociais e ambientais que vão para além das obrigações legais para com os seus principais grupos de interesses (stakeholders). A atividade da Entidade Gestora assenta nos seguintes padrões e adesão às seguintes iniciativas:

- Relacionadas com alterações climáticas: Em relação aos indicadores de emissões de gases efeito estufa (PIAS de 1 a 6) e ao indicador opcional 4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono:
 - Iniciativa Net Zero Asset Managers: para demonstrar o seu compromisso em atingir o objetivo de zero emissões de carbono em todos os ativos sob gestão em 2050 ou antes. Com base neste compromisso, a SAM publicou os seus primeiros objetivos de descarbonização para 2030 e trabalha para aumentar o alcance das suas atividades de engagement em matéria de Net Zero.
 - Institutional Investors Group on Climate Change (IIGCC): para fomentar a colaboração entre investidores em matéria de alterações climáticas, apoiar e ajudar a definir políticas públicas, comportamentos corporativos e práticas de investimento que abordem os riscos e oportunidades a longo prazo associados com as alterações climáticas. Em Janeiro de 2023, IIGCC lançou o seu programa de engagement coletivo em matéria de Net Zero do qual SAM é subscritora.
 - Climate Action 100+: para garantir, por via de atividades de engagement coletivo, que as maiores empresas do mundo emissoras de gases de efeito estufa tomem as medidas necessárias sobre alterações climáticas através de uma melhoria de governança a propósito, redução das emissões e reforço da divulgação de informação financeira relacionada com o clima.
 - Recomendações da Task Force on Climate Related Financial Disclosures (TCFD) del Financial Stability Board (FSB): para divulgar a sua abordagem sobre a integração do clima em processos e políticas e relatar sobre nosso desempenho relacionado com o clima.
 - Declaração Global dos investidores aos governos sobre alterações climáticas.
- Relacionadas com direitos humanos: Para os indicadores obrigatórios 10 e 11 e o indicador opcional 14. *Número de casos identificados de problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos:*
 - O Pacto Global das Nações Unidas: para se compromete a incorporar os dez princípios universais nas suas estratégias e operações, apoiar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) e colaborar com as partes interessadas para alcançar um futuro sustentável.
 - Os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.
 - As linhas Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais.

- Para os restantes indicadores de PIAS sociais, a Entidade Gestora inspira-se nos princípios que emanam das principais declarações internacionais como:
 - A Declaração da Organização do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e aditamentos.
 - Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - Declaração tripartida de princípios sobre as empresas multinacionais e a política social (Declaração sobre as Empresas)
 - Política social internacional
 - International Corporate Governance Network (ICGN) Global Stewardship Principles.
 - Princípios da OCDE sobre governo corporativo.
 - Código de Bom Governo a nível local (por exemplo: Código de buen gobierno da CNMV de Espanha, UK Stewardship Code, AMEC Stewardship Code no Brasil, etc.).

Finalmente, para todos os indicadores de PIAS considerados pela Entidade Gestora, a SAM assenta a sua atividade nos Princípios de investimento responsável (PRI da ONU) mediante a definição de um quadro próprio para a integração de questões ASG nos processos de tomada de decisões e gestão de investimentos. A inclusão de critérios ASG no processo de investimento permite aos gestores obter uma visão mais completa dos ativos nos quais vão investir, para identificar os riscos potenciais e ajudar à tomada de decisões sobre investimento mais informadas.

Alem das iniciativas e dos resultados dos indicadores de PIAS apresentados anteriormente e que se baseiam em dados recolhidos e proporcionados por fornecedores externos de dados ASG (Clarity AI, Sustainalytics), a SAM dispõe de uma metodologia própria de qualificação ASG que permite avaliar o impacto ambiental e social dos emitentes. Esta metodologia de qualificação desempenha um papel fundamental na informação das decisões de investimento em produtos ISR e é disponibilizada a todos os gestores dos produtos SAM.

A adesão do Grupo SAM e da Entidade a Gestora a esta serie de princípios e compromissos, juntamente com aqueles mencionados nos pontos anteriores, criam um marco de controlo que permite a prevenção, identificação, monitorização, mitigação e gestão dos principais impactos adversos em matéria de sustentabilidade para todos os indicadores obrigatórios e adicionais, refletidos na tabela prevista na secção "Descrição dos principais impactos adversos sobre os fatores de sustentabilidade" da presente Declaração.

Acordo de Paris e cenários climáticos

Em março de 2021, SAM aderiu à iniciativa mundial Net Zero Asset Managers cujo objetivo é conseguir zero emissões líquidas de gases efeito estufa para 2050 em linha com o caminho da descarbonização estabelecida no Acordo de Paris.

Além deste compromisso NZAM, o Grupo SAM é a primeira multinacional que se uniu ao Institutional Investors Group on Climate, o organismo europeu para a colaboração dos investidores nas alterações climáticas que representa os investidores comprometidos com um futuro com emissões de carbono baixas.

A SAM PT trabalha de acordo com o Paris Aligned Investment Initiative Net Zero Investment Framework e fixou o objetivo intermédio para 2030 de reduzir as emissões a metade para 50% dos ativos sob gestão dentro do âmbito aplicável.

Além disso, a SAM colabora com os fornecedores de dados para desenvolver linhas de investigação específicas para alcançar as emissões Net Zero. Por exemplo, durante 2022, a SAM trabalhou na avaliação dos emitentes de acordo com a escala de maturidade climática definida por IIGCC Net Zero Investment Framework. Esta classificação proporciona uma referencia para avaliar o progresso realizado pelos emitentes na transição Net Zero e identificar áreas que podem requerer uma maior ação de atividades de envolvimento por parte da Entidade Gestora.

Finalmente, as alterações climáticas estão integradas no nosso modelo de análise ASG incluindo aspetos como a exposição ao risco climático. Para esta avaliação, a SAM utiliza a informação proporcionada por fornecedores de dados externos, fazendo-a incorporar na sua própria metodologia de avaliação. Não obstante, neste primeiro exercício de reporte de PIAS não foram incluídos cenários climáticos prospetivos uma vez que a SAM está a analisar a aplicabilidade de distintos cenários climáticos e a definição de planos de transição mensuráveis conjuntamente com os fornecedores de dados ASG.

Comparação em termos históricos

Esta Declaração respeita ao primeiro exercício de reporte de dados quantitativos sobre os indicadores de PIAS e, por consequência, não estão disponíveis dados históricos sobre os quais possa ser realizada a comparação do período objeto da informação com o período de referência precedente. A primeira instância de comparação histórica de dados será divulgada a partir do próximo exercício.